

ENTRE CLAUSTRO E CATEDRA: SÃO LOURENÇO JUSTINIANO E AS TRANSFORMAÇÕES DE UM MODELO DE SANTIDADE

NUNO DE PINHO FALCÃO

UNILAB; CITCEM

<https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi28a3>

nunopinhofalcao@unilab.edu.br

RESUMO: Em 1956, a comemoração do quinto centenário da morte de São Lourenço Justiniano, Protopatriarca de Veneza, tornou-o alvo do interesse de historiadores e teólogos. Os estudos então produzidos, que evidenciam a sua dimensão espiritual e reformadora, percurso de vida e ação prelatícia, tiveram um amplo incentivo do Patriarca Angelo Giuseppe Roncalli.

O interesse do futuro João XXIII pelo seu antecessor no Patriarcado, e o sentido dado à investigação pelos diversos autores, revela o apelo que a figura do primeiro Patriarca de Veneza teria para a contemporaneidade.

Entre o perfil de santidade construído nos séculos XV e XVI, e a sua recuperação pela Igreja veneziana do século XX, é possível descartar diferentes visões de Lourenço Justiniano, nascidas das particularidades de cada época, e do espelhamento que cada uma delas fez sobre o perfil do Protopatriarca.

Se num primeiro tempo se louva em Lourenço Justiniano a perfeição de vida e o prelado exemplar, já o século XX foca-se na sua dimensão reformadora e teológica, recuperando para o movimento do *aggiornamento* da Igreja toda a sua exemplaridade de prelado reformador pré-tridentino.

PALAVRAS-CHAVE: São Lourenço Justiniano; Santidade; Reforma.

ABSTRACT: In 1956, the commemoration of the fifth centenary of the death of St Lawrence Justinian, Protopatriarch of Venice, made him the object of interest of historians and theologians. The studies produced at the time, which highlighted his spiritual and reforming dimension, his life journey and his prelatric activity, received ample encouragement from Patriarch Angelo Giuseppe Roncalli.

The interest of the future John XXIII in his predecessor in the Patriarchate, and the sense given to the research by the various authors, reveal the appeal that the figure of the first Patriarch of Venice would have for the contemporary world.

Between the profile of holiness constructed in the fifteenth and sixteenth centuries, and its recovery by the Venetian Church in the twentieth century, it is possible to discern different visions of Lawrence Justinian, born of the particularities of each era, and the mirroring that each one did on the profile of

the Protopatriarch.

While at first Lawrence Justinian was praised for the perfection of his life and for being an exemplary prelate, the 20th century focused on his reforming and theological dimension, recovering for the *aggiornamento* movement of the Church all his exemplary qualities as a pre-Tridentine reforming prelate.

KEYWORDS: Saint Lawrence Justinian; Holiness; Reformation.

¹⁴Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. ¹⁵Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai.¹

A ideia da amizade com Deus, como base do ideal de santidade, é tão antigo quanto o próprio cristianismo, estabelecido que está na passagem do Evangelho de João citada, e que se enquadra no contexto da revelação, por Cristo aos seus Apóstolos, do mandamento novo do Amor.

Do Evangelho de João nasce esta ideia dos “Amigos de Deus”, expressão que vemos utilizada, por exemplo, pela mística germânica do séc. XIV², e que abrangerá não apenas os seguidores dos dias apostólicos, mas também aqueles que a Igreja, no seu percurso histórico, declarou serem “membros vivos de Cristo e templos do Espírito Santo”, na formulação do Concílio Tridentino³, a partir das 1ª e 2ª Cartas de Paulo aos Coríntios.

Aos santos, “Amigos de Deus”, a Igreja atribuiu o papel de modelos de vida cristã, o que resultou naturalmente em que o santo fosse apresentado, e venerado, enquanto recipiente de virtudes, exemplo de ortodoxia na Fé e imagem de perfeição.

Esta ideia de santidade modelar coloca em tensão os conceitos históricos de espaço e de tempo, já que os contextos em que um exemplo de santidade é considerado válido, enquanto foco de devoção e modelo de vida a seguir, podem variar. O apelo espiritual e pastoral dos santos, como facilmente é apreensível, varia largamente entre cada santo e entre épocas históricas.

Se o culto Antoniano mantém até hoje, e desde o séc. XIII, uma vitalidade e uma expansão global (pode afirmar-se, sem erro, que em todos os continentes

¹ *Bíblia Sagrada*. Lisboa: Difusora Bíblica, 2001. p.1760.

² WALSH, Reginald. - *Friends of God*. In *The Catholic Encyclopedia*. Nova Iorque: Robert Appleton Company, 1909. Vol. 6. Disponível em <<https://www.newadvent.org/cathen/06306a.htm>>. [Consulta realizada em 24/11/2021].

³ REYCEND, João Baptista – *O Sacrosanto, e Ecumenico Concilio de Trento [...]*. Lisboa: Oficina patriarcal de Francisco Luiz Amneno, 1781. Tomo II. pp. 348 e 349.

existem igrejas, paróquias e conventos/mosteiros dedicados a Santo António), outros santos não superaram as barreiras do espaço e do tempo, com culto que pode ser apenas regional ou nacional, e focado em determinadas épocas históricas. Nesta situação podemos encontrar diversos dos santos mártires dos primeiros séculos cujos nomes, e exemplo, estão ausentes da cultura dos católicos contemporâneos, ou ainda o caso dos santos bispos e religiosos/as medievais, cujo culto ficou restrito a uma diocese, a uma região, ou a um país; como será o caso de santos como Romualdo de Malinas, Arnulfo de Metz, ou Senhorinha de Basto.

Estas temporalidades e espacialidades variáveis não implicam, no entanto, processos exclusivamente lineares na sua progressão histórica, sendo que o culto de alguns santos, e concomitantemente o cultivar da sua memória, poderão recuperar dinâmicas anteriormente perdidas. A redescoberta ou revisitação de alguns santos, a sua resignificação no contexto de transformações eclesiais, permitem uma revalorização dos seus carismas à luz dos novos contextos, permitindo assim que o culto destes santos tenha uma sobrevida.

Carisma de santidade redescoberto é o que nos ocupará neste artigo, focado que está no culto de um santo pré-tridentino, mas cuja vida incluiu, à distância de quase um século, as tensões reformadoras que o concílio irá codificar. Trata-se de São Lourenço Justiniano (Lorenzo Giustiniani, ca. 1381-1456), Bispo de Castello e primeiro Patriarca de Veneza, por diversas vezes prior e reitor geral da Congregação de S. Jorge em Alga de Veneza.

Patrício, Patriarca e Santo – Lourenço Justiniano como glória de Veneza

Uma característica fundamental para a compreensão da figura histórica, e do perfil de santidade, de Lourenço Justiniano é a sua pertença ao patriciado veneziano. Esta característica de classe social não implica, no entanto, que o seu carisma de santidade fique restrito a este universo social limitado das famílias da elite veneziana, já que poderá ser considerado um santo que se coloca em diversos níveis da história religiosa, política e social, com um exemplo que reverberou de diferentes modos, e com diferentes interesses, em cada um desses domínios em que se fez sentir.

A mais antiga biografia do santo, e aquela que inicia a divulgação do seu perfil como o de um homem predestinado à santidade, foi escrita precisamente no contexto dessa elite veneziana a que Lourenço Justiniano pertencia, e está profundamente conectada à política religiosa da República de Veneza, que procurou transformar o seu primeiro Patriarca numa figura próxima à ideia de um “santo nacional”.

Foi autor desta obra, a “*Divi Laurentii Iustiniani Venetiarum Prothopatriarchae Vita*”⁴, Bernardo Justiniano, sobrinho do Patriarca e patrício veneziano. Membro do Conselho Maior e do Conselho dos Dez, com uma longa carreira política e diplomática, foi igualmente um importante autor, sendo da sua pena a primeira História significativa de Veneza, obra em 15 volumes, e a bem mais modesta (em tamanho) “Vita” de seu tio, a que se podem somar ainda um conjunto de “orationes” que pronunciou durante a sua vida diplomática perante Papas e outros monarcas⁵.

Esta “Vita” do santo, redigida por alguém que estava familiarmente muito próxima ao Patriarca⁶, será a mais importante fonte de informação sobre o seu percurso, conjugando numa única narrativa, e de modo abrangente, os diversos passos da sua vida, que se poderão organizar em três grandes períodos:

- Infância e juventude (ca. 1381 – <1404) – período inicial da vida e da formação de Lourenço Justiniano, que decorreu no âmbito da residência familiar, o Ca’ Giustinian, situado na antiga paróquia de S. Moisés de Veneza. Nesta época ainda seria conhecido pelo seu nome de batismo, João (Giovanni), que abandonará na fase seguinte da sua vida⁷. Este período ocupa o primeiro capítulo da obra de Bernardo Justiniano.

⁴ GIUSTINIANI, Bernardo – *Divi Laurentii Iustiniani Venetiarum Prothopatriarchae Vita*. In GIUSTINIANI, Lorenzo, CSGA, Santo, *Opera Divi Laurentii Iustiniani Venetiarum Protopatriarcha*. [Brescia]: [Angelo Britanico], [1506]. Esta edição de 1506, que será a edição *princeps* das obras completas de S. Lourenço Justiniano, vem substituir uma circulação prévia em formato manuscrito (sobre as edições manuscritas vide GAVINELLI, Simona – *I codici bresciani delle opere di Lorenzo Giustiniani nell'edizione diligentissime castigata di Girolamo Cavalli*. In *Commentari dell'Ateneo di Brescia per l'anno 2006*. Brescia: Ateneo de Brescia, 2009. Vol. 205, pp. 119-154). Um dos biógrafos do santo menciona uma primeira edição da “*Vita beati Laurentii Iustiniani Venetiarum protopatriarchae*”, datada de 1475 e da oficina veneziana de Jacques le Rouge (Jacobus Rubeus). Os Lóios, ligados carismaticamente aos Cónegos de São Jorge em Alga de Veneza, tinham uma versão manuscrita desta “Vita”, que abria o códice da tradução de uma das obras de Lourenço Justiniano, o “Livro da Regra e Perfeição da Conversação de Monges” (Arquivo Nacional da Torre do Tombo [ANTT] – Manuscritos da Livraria, n.º 513, fól. 1 a 19). Esta tradução tem sido atribuída à Infanta D. Catarina, filha do rei D. Duarte, como informa a página de rosto da sua edição impressa (JUSTINIANO, Lourenço, CSGA, Santo – *Ho Livro da regra e perfeçam da conversação dos monges. Ho Livro da vida solitária*. Coimbra: Mosteiro de St.ª Cruz; Germão Galharde, 1531). Esta edição impressa, ao contrário do manuscrito aqui citado, tem omissa a biografia realizada por Bernardo Justiniano, o que se deverá ao facto de esta ter sido escrita após a morte da Infanta. As edições em português da obra de S. Lourenço Justiniano permitem-nos afirmar, o que é particularmente significativo, que a produção teológica do santo circulava, em formato manuscrito e traduzida a línguas vernáculas, antes de 1463 (ano da morte da Infanta). Esta tradução da autoria da filha do rei D. Duarte, com enorme probabilidade, será a primeira das obras do futuro santo, demonstrando a importância da relação entre os Cónegos de Alga de Veneza e os Lóios em Portugal.

⁵ PISTILLI, Gino – *GIUSTINIAN, Bernardo*. In *Dizionario Biografico degli Italiani*, Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2002. Vol.57. Disponível em <https://www.treccani.it/enciclopedia/bernardo-giustinian_%28Dizionario-Biografico%29/>. [Consulta realizada em 24/11/2021].

⁶ Como o mesmo refere “... Como assi seja que eu dos meus tenros anos o amey mais que a padre, e por sua partida fiquei assi triste...”, cf. ANTT – Manuscritos da Livraria, n.º 513, fól. 1.

⁷ DEL TORRE, Giuseppe – *LORENZO Giustinian, santo*. In *Dizionario Biografico degli Italiani*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2007. Vol.66. Disponível em <https://www.treccani.it/enciclopedia/santo-lorenzo-giustinian_%28Dizionario-Biografico%29/>. [Consulta realizada em 24/11/2021].

- Cónego secular de S. Jorge em Alga (<1404 - 1433) – período de vida claustral, de maior maturação espiritual de Lourenço Justiniano. Este período terá início com a sua entrada no grupo fundacional da Congregação de S. Jorge, da ilha de Alga, na laguna veneziana⁸. Tratado nos capítulos segundo a quarto da “Vita”.
- Prelado diocesano: Bispo de Castello (1433 – 1451) e Patriarca de Veneza (1451 – 1456) – período prelatício diocesano (em contraponto às suas prelaturas na Congregação de S. Jorge em Alga). Inicia-se com a sua eleição para ordinário diocesano de Veneza (Bispo de Castello), pelo Papa Eugénio IV, e tem uma segunda fase formal entre 1451 e 1456, período que medeia entre a supressão do Patriarcado de Grado e a elevação da Diocese de Castello a Patriarcado de Veneza, por Nicolau V, e a morte de Lourenço Justiniano. Esta fase ocupa os demais capítulos da obra de Bernardo Justiniano (capítulos quinto a décimo-primeiro).

Todos estes períodos são contemplados por Bernardo Justiniano na sua obra, cujo argumento central apontava já para a ideia da predestinação do seu tio, e desde a juventude, à santidade:

Agora falando da primeira idade deste padre Lourenço, digo que declarou em ella singular parecer em seus costumes. Algum nom mais temperado ou mais de amar em sai conversaçam que elle. Com os mayores que sy estava de boamente, com os yguaes prazível, e aos menores achegado. Certo em sua grandeza de coraçam se parecia bem, porque aás cousas altas sempre era intento. Alguma cousa e jogo o nam deleitava, assi como soem fazer aos outros mancebos, mas per divinal sabedoria era levado a cousas grandes⁹.

Trata-se de um texto dentro das lógicas linhagísticas do patriciado veneziano, bem como dos interesses da política religiosa da república Veneziana, e que apontava já (e cerca de meio século antes da beatificação de Lourenço Justiniano, que ocorrerá em 1524) para a proposta de Lourenço Justiniano como um santo reformador, bispo, patrício e veneziano, categorias entendidas pela Congregação de Alga, pela Igreja de Veneza, pelo governo da República (as principais instituições envolvidas no processo de canonização, e por esta

⁸ O historiador italiano Silvio Tramontin, definia o mosteiro de S. Jorge em Alga como “...una piccola isola tra Venezia e la terraferma...”. Cf. TRAMONTIN, Silvio - *Canonici Seculari di S. Giorgio in Alga*. In PELLICCIA, Guerrino e ROCCA, Giancarlo, ed., *Dizionario degli Istituti di Perfezione*. Roma: Edizione Paoline, 1975. col. 154-158. col. 155

⁹ ANTT - Manuscritos da Livraria, n.º 513, fól. 3v.

ordem), pela sua própria família, como intercambiáveis¹⁰.

Com um culto popular que o antecedeu na morte, e que recrudescer nos anos seguintes ao seu desaparecimento, Lourenço Justiniano era no século anterior ao Concílio de Trento o santo veneziano desejado pelo povo do Veneto, pelas suas elites a que pertencia, pela Igreja que liderara e pelo governo de um Estado que o entendia como um santo de Veneza¹¹.

Construindo uma narrativa centrada num processo individual de completa adesão a Deus, um percurso numa via de perfeição, Bernardo Justiniano apresenta-nos a vocação de Lourenço na dura evolução da vida secular à vida espiritual inteiramente despojada, caminho de perfeição e de união com Deus. Esta adesão absoluta fica clara nas palavras que atribui ao seu tio, na passagem em que descreve (nos primeiros dias de Lourenço no mosteiro de S. Jorge em Alga) a decisão definitiva de perseverar na vida religiosa e no abandono completo da vida secular de patricio veneziano: "...Entom se tornou á cruz do Senhor e disse: Tu es Senhor minha esperança em ti he o meu certo abrigo."¹²

Construindo uma imagem ascética de Lourenço Justiniano, que aliás concorda com a representação pictórica que temos do santo, reproduzida amplamente a partir do retrato que a Congregação de S. Jorge em Alga terá encomendado a Gentile Bellini¹³, Bernardo Justiniano foca o segundo capítulo da biografia ("Da sede e fome, vigílias e todo quebrantamento do corpo. Da sofrença das dores per toda sua hidade") numa narrativa moralizante, de um Lourenço Justiniano que é representado como diferente dos seus irmãos de Congregação, pelo rigor de vida, pelos jejus e pelas vigílias que cumpria, e isto para além do que era a prática de uma Congregação religiosa destacada pelo seu reformismo e pela observância estrita e exemplar da vida clerical¹⁴.

É nítido, na construção do texto de Bernardo Justiniano, o objetivo de

10 Para as questões das políticas dinástica e religiosa venezianas dos séculos XIV e XV, vejam-se as diversas contribuições em ARNALDI, Girolamo e CRACCO, Giorgio, coord. - *La formazione dello stato patrizio. In Storia di Venezia: dalle origini alla caduta della serenissima*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 1997. Vol. III.

11 DEL TORRE, Giuseppe - *LORENZO Giustinian, santo*. In *Dizionario Biografico degli Italiani*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2007. Vol.66. Disponível em <https://www.treccani.it/enciclopedia/santo-lorenzo-giustinian_%28Dizionario-Biografico%29/>>. [Consulta realizada em 24/11/2021].

12 ANTT - Manuscritos da Livraria, n.º 513, fól. 4v.

13 Sobre a iconografia de S. Lourenço Justiniano veja-se TRAMONTIN, Silvio - *S. Lorenzo Giustiniani nell'arte e nel culto della Serenissima*. Veneza: Studium Cattolico Veneziano, 1956. Vol. I da "Collana Laurenziana".

14 Para um estudo da Congregação de S. Jorge em Alga de Veneza, instituição para a qual ainda falta um estudo de fundo, vejam-se os trabalhos de TRAMONTIN, Silvio - *Canonici Seculari di S. Giorgio in Alga*. In PELLICCIA, Guerrino e ROCCA, Giancarlo, ed., *Dizionario degli Istituti di Perfezione*. Roma: Edizione Paoline, 1975. col. 154-158; CRACCO, Giorgio - *La fondazione dei canonici secolari di San Giorgio in Alga*. In *Rivista di storia della Chiesa in Italia*. Roma: Herder Editrice e Libreria, 1959. pp. 70 a 88. Para a relação da Congregação de S. Jorge em Alga com a Congregação de S. João Evangelista, de Portugal, veja-se FALCÃO, Nuno de Pinho - *Ecclesia Semper Reformanda. A Congregação dos Lóios e a Reforma da Igreja (Itália, Portugal e África 1404-1580)*. Porto: Edições Afrontamento/ CITCEM, 2018.

apresentar o percurso de vida de Lourenço Justiniano à luz das virtudes cristãs (tanto as cardeais, como as teológicas, e as que decorrem destas¹⁵), o que o autor desenvolve ao longo dos capítulos, focando particularmente nas virtudes da temperança, da abstinência, castidade, humildade e paciência (mansidão).

A estas virtudes, o autor acrescenta ainda as virtudes intelectuais da sabedoria e da prudência, que Lourenço Justiniano exerceria particularmente durante o seu governo episcopal, mas que poderemos supor como uma das causas para que, durante o seu período claustral, Lourenço Justiniano tenha sido o cônego da Congregação de S. Jorge em Alga que mais vezes foi chamado ao exercício do reitorado geral¹⁶. Esta sua escolha preferencial para o exercício das prelaturas demonstra bem o ascendente moral que manteria dentro da sua Congregação.

Este enfoque generalizado nas virtudes exercidas por Lourenço Justiniano ao longo da sua vida é esclarecedor do objetivo principal da obra de Bernardo Justiniano: mais do que um simples registo memorialístico da vida de um dos seus parentes mais próximos¹⁷, a “Vita”, que terá sido redigida entre 1471 e 1474, tinha por objetivo servir de base ao processo canónico autorizado por Sisto IV em 1472 e aberto formalmente em 1474 e que visava a canonização de Lourenço Justiniano; processo organizado pela Congregação de S. Jorge em Alga, pelo Patriarcado de Veneza, e com o particular empenho do governo da República Veneziana¹⁸.

Este objetivo “processual” da obra de Bernardo Justiniano, bem como a unanimidade aparente que procura representar em torno da santidade de

¹⁵ Para uma definição global das virtudes cristãs, veja-se WALDRON, Martin Augustine - *Virvue*. In *The Catholic Encyclopedia*. Nova Iorque: Robert Appleton Company, 1912. Vol. 15. Disponível em <<https://www.newadvent.org/cathen/15472a.htm>>. [Consulta realizada em 24/11/2021].

¹⁶ Cf. FALCÃO, Nuno de Pinho - *Ecclesia Semper Reformanda. A Congregação dos Lóios e a Reforma da Igreja (Itália, Portugal e África 1404-1580)*. Porto: Edições Afrontamento/ CITCEM, 2018. pp. 162-63 e 369-371.

¹⁷ A relação próxima de Leonardo Justiniano, pai de Bernardo Justiniano, com o seu irmão Lourenço terá continuação na relação entre tio e sobrinho. Desde modo é compreensível que Bernardo Justiniano fosse o parente sanguíneo mais próximo do Protopatriarca veneziano habilitado a escrever sobre ele. Cf. PISTILLI, Gino - *GIUSTINIAN, Bernardo*. In *Dizionario Biografico degli Italiani*, Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2002. Vol.57. Disponível em <https://www.treccani.it/enciclopedia/bernardo-giustinian_%28Dizionario-Biografico%29/>. [Consulta realizada em 24/11/2021].

¹⁸ Idem, ibidem; DEL TORRE, Giuseppe - *LORENZO Giustinian, santo*. In *Dizionario Biografico degli Italiani*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2007. Vol.66. Disponível em <https://www.treccani.it/enciclopedia/santo-lorenzo-giustinian_%28Dizionario-Biografico%29/>. [Consulta realizada em 24/11/2021]. Giorgio Cracco, um dos estudiosos que se dedicou a Lourenço Justiniano, ao mencionar o processo e o carisma de santidade deste religioso veneziano, afirma-o como alguém que une o ideal romano da reformador eclesiástico e o ideal veneziano de um patricio modelar, estabelecendo uma ponte entre duas lógicas de Igreja representadas por estes poderes: “...Lorenzo Giustiniani, il servo di Dio non dello Stato, che dopo la sua morte fu celebrato come “deco-ro” di Roma e insieme di Venezia, come ecclesiastico santo e insieme patrizio ideale; e per il quale lo Stato stesso, sul finire del Quattrocento, chiese al papato l’onore della canonizzazione: in nome di Dio e della patria. In fin dei conti, gli ideali di Andrea Dandolo non erano del tutto tramontati.”. CRACCO, Giorgio. 1997. *La vita civile e religiosa: Dinamiche religiose di uno Stato nascente. - La formazione dello stato patrizio*. In *Storia di Venezia: dalle origini alla caduta della serenissima*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 1997. Vol. III.

Lourenço Justiniano, está patente ao longo da obra, e fica particularmente claro nas suas linhas finais, quando o autor deixa expressa a sua esperança numa rápida canonização, “...e nom crera o Senhor que longuamente assy estee sem ser canonizado homem de tantas virtudes.¹⁹”

A beatificação de Lourenço Justiniano, como já mencionado, é de 1524, no contexto inicial da reforma luterana, abrindo uma longa fase final de canonização que só será concluída em 1690.

Autor de 18 obras de espiritualidade²⁰, focadas (tal como a sua vida religiosa) em duas grandes temáticas, a da vida em claustro e a do governo pastoral dos bispos (correspondentes, respetivamente, ao seu período de vida na Congregação de S. Jorge em Alga e na prelazia diocesana de Veneza), será no exercício das virtudes e na exemplaridade de governo pastoral em Veneza, com forte marca reformadora e moralizante, que se centrará o argumento para a canonização do santo.

Acentua-se em Lourenço Justiniano a sua falta de desejo pelo exercício da autoridade, nomeadamente nos argumentos que terá apresentado ao Papa Eugénio IV, para recusar a mitra veneziana, e que a crónica da sua Congregação²¹ transcreve a partir da edição da sua obra completa.

O seu governo episcopal é destacado pela simplicidade de vida do prelado, pela sua presença constante na diocese, pelo exercício da caridade e pela preocupação com a formação e reformação moral do seu clero, forma de promover a reforma moral dos leigos. Sobre este fundo ergue-se o edifício argumentativo do seu processo de canonização, e tipifica-se o perfil de santidade, já que Lourenço Justiniano será canonizado como santo bispo e confessor.

Este perfil episcopal terá sido reconhecido, pela sociedade italiana do séc. XVI e XVII, por conter nestas características fundamentais que se citaram os elementos base que se desejavam de um prelado tridentino, sendo um dos exemplos mais precoces dos bispos reformadores da transição para a modernidade.

Esta característica exemplar de Lourenço Justiniano, e a sua precocidade, é bem destacada pelos historiadores da Igreja Hubert Jedin e Giuseppe Alberigo que, na obra que dedicaram ao perfil de bispo reformador no período tridentino, colocam Lourenço Justiniano em primeiro lugar entre os pensadores

¹⁹ ANTT - Manuscritos da Livraria, n.º 513, fól. 19.

²⁰ Para a produção literária de S. Lourenço Justiniano vejam-se os trabalhos de BARBATO, Napoleone – *S. Lorenzo Giustiniani. Fonti. Dottrina ascetica*. [s.l.]: Pontificio Ateneo Internazionale “Angelicum”, 1959. Tese de Laurea; e COSTANTINI, Attilio - *Introduzione alle opere di San Lorenzo Giustiniani, primo Patriarca di Venezia*. Venezia: Studium Cattolico Veneziano, 1960. Vol. IV da “Collana Laurenziana”.

²¹ TOMASINI, Iacobo Phillippo, CSGA - *Annales Canoniorum Secularium S. Georgii in Alga*. Utini [Udine]: Typis Nicolai Schiratti, 1642. pp. 141 e segs.

quatrocentistas que pensaram, escreveram e inspiraram o perfil ideal de prelado reformador, que será posteriormente consagrado pelo Concílio de Trento e que se consubstanciará superlativamente num Carlos Borromeu, de Milão²².

Destacam em Lourenço Justiniano a formulação teórica de um ideal prelatício fundado sobre uma argumentação diretamente recolhida nas Sagradas Escrituras, não mediada pela autoridade dos Padres da Igreja, e que se verificará particularmente numa das obras mais destacadas do segundo período de produção intelectual do santo, o *De institutione et regimine praelatorum*.

Trata-se de uma obra que condensa a reflexão e a experiência de Lourenço Justiniano sobre o múnus episcopal, que entende fundado numa forte dimensão espiritual vivida pelos prelados, que devem centrar a sua conduta na imitação apostólica, carisma concedido por Deus e que se traduz na perfeição de vida construída sobre a vida espiritual interior: “Per Giustinini tutto è concentrato nell’uomo interiore”²³.

Em 1690, aquando da sua canonização, aponta-se em Lourenço Justiniano a sua atuação pastoral, mas numa Igreja pós-tridentina não reverberará com a mesma força e inteireza o seu perfil de prelado reformador, suplantado que estava pelos santos bispos da reforma quinhentista. Destaca-se o seu papel eminentemente regional, de um santo veneziano e de um santo dos Cónegos de Alga (entretanto já extintos) e dos seus congéneres portugueses, os Cónegos de S. João Evangelista (Lóios).

Estas dimensões estão patentes no culto que teve na Itália, entre os Cónegos de Alga, e em Portugal, exclusivamente entre os Lóios²⁴. Esta relação particular é bem saliente nas cerimónias de canonização, presididas pelo Papa Alexandre VIII (um Papa veneziano), e em que um representante da extinta Congregação de Alga e o procurador geral dos Lóios em Roma desempenharam um papel relevante na liturgia. O último procurador-geral dos Cónegos de Alga junto da Santa Sé, D. Scipione Pochidori, e o português cónego António de S. Carlos, integraram a comitiva que portou ao altar as oblações do ofertório da missa de canonização, levando o primeiro um pequeno círio, enquanto o lóio transportou uma cesta dourada com rolas, símbolo do Espírito²⁵.

²² JEDIN, Hubert e ALBERIGO, Giuseppe - *Il tipo ideale di vescovo secondo la riforma Cattolica*. Brescia: Morcelliana, 1985. Hubert Jedin já tinha salientado o papel de S. Lourenço Justiniano, a par de St. ^o Antonino de Florença como os dois maiores bispos reformadores do séc. XV, cf. JEDIN, Hubert - *Storia del Concilio di Trento*. Brescia: Morcelliana, 1949. Vol. I. pp.128 e segs.

²³ Idem, *ibidem*, p. 23.

²⁴ Para uma perceção do culto de S. Lourenço Justiniano entre os Lóios, em Portugal, pode-se ver o estudo para a sua iconografia no interior de algumas das comunidades Lóias: MANGUCCI, Celso - *A iconografia de São Lourenço Justiniano nos azulejos dos conventos lóios de Évora e Arraiolos*. Évora: Centro de História da Arte e investigação artística da Universidade de Évora, 2013.

²⁵ ROSSI, Maffeo Urbano - *Relazione delle Cerimonie et apurato fatto nella Basilica di S. Pietro nella Cannonizza-*

Com exceção dos seus universos de pertença, o Patriarcado de Veneza e as Congregações de S. Jorge em Alga e de S. João Evangelista de Portugal, não se descortina no mundo católico um culto amplo a São Lourenço Justiniano, colocando o seu exemplo como prelado reformador e clérigo virtuoso numa posição marginal, perante o que foi a força maciça de um século XVI dominado por uma reforma geral da Igreja, e a que esteve associada uma produção maciça de exemplos de um importante número de santos e santas ligados à reforma tridentina, às ordens e congregações religiosas (novas e reformadas), ao episcopado e ao clero exemplar²⁶.

Será o século XX, e a iminência de um novo concílio geral, focado na reforma e atualização da Igreja, que redescobrirá a figura e exemplo de Lourenço Justiniano, que é atualizada e situada entre as inspirações históricas de um *aggiornamento* cuja liderança veio da mesma cátedra que o Protopatriarca veneziano inaugurou.

A reforma como carisma de santidade: Lourenço Justiniano redescoberto pelo *aggiornamento*

Quando, em janeiro de 1953, o Papa Pio XII Pacelli elege o Cardeal Angelo Giuseppe Roncalli para o Patriarcado de Veneza, estava já bem firmado o interesse e dedicação do novo Patriarca à História da Igreja, em particular aos temas da reforma eclesial.

Do período em que serviu como secretário do Bispo de Bergamo, Giacomo Radini-Tedeschi, data o início de uma meticulosa investigação e a produção do seu volumoso trabalho dedicado à visita pastoral realizada, em 1575, por S. Carlos Borromeu, bem como a responsabilidade pela organização das comemorações do 3º centenário da morte do oratoriano Cardeal Cesare Baronio²⁷.

A eleição do Cardeal Roncalli para a cátedra de S. Lourenço Justiniano coincide com duas datas comemorativas: em 1951 tinham-se cumprido os cinco séculos da criação do Patriarcado de Veneza, e conseqüentemente o ano de 1956 seria aquele em que se comemoraria o quinto centenário da morte do Protopatriarca.

A coincidência das datas não fugiu à atenção do novo Patriarca, cuja

zione de cinque Santi. Roma: Dom. Antonio. Ercole, 1690.

²⁶ Apenas para mencionar alguns nomes de maior destaque e culto disseminado: Inácio de Loyola, Francisco Xavier, Francisco de Borja e Luís Gonzaga entre os Jesuítas; Teresa de Ávila e João da Cruz entre os Carmelitas Descalços; Pedro de Alcântara e Pascoal Bailão (canonizado com S. Lourenço Justiniano) na família Franciscana; Pio V, Carlos Borromeu ou Francisco de Sales entre os prelados.

²⁷ TRANIELLO, Francesco – *Giovanni XXIII, beato*. In *Enciclopedia dei Papi*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2000. Disponível em <https://www.treccani.it/enciclopedia/beato-giovanni-xxiii_%28Enciclopedia-dei-Papi%29/>. [Consulta realizada em 24/11/2021].

particular predileção pelos temas de história da Igreja terão suscitado o desejo de promover a comemoração de dois eventos históricos de particular importância no percurso da Igreja de Veneza.

É certo que Angelo Roncalli nutriu um particular interesse por S. Lourenço Justiniano, manifestado pela sua produção intelectual, pela promoção de estudos em torno da sua figura e até pelo colecionar de obras relacionadas com o seu predecessor. Um bom exemplo pode ser encontrado na Biblioteca Apostólica do Vaticano, onde se conserva um exemplar da “Vita del Beato Lorenzo Giustiniano Primo Patriarca di Venetia²⁸”, obra seiscentista de Sisto Pietralata, clérigo camiliano. O exemplar da Biblioteca Vaticana tem a particularidade de ter pertencido à biblioteca da família Justiniano, a do próprio santo, tendo depois passado à posse do Patriarca Roncalli que, já como Papa João XXIII, a fez transitar para a posse da Santa Sé.

Roncalli, no entanto, não foi o primeiro Patriarca veneziano a promover o estudo e a memória do seu mais longínquo antecessor, que era igualmente um dos santos padroeiros do Patriarcado de Veneza²⁹. Pode-se destacar uma conhecida, e bem divulgada, obra que o seu antecessor, o Cardeal Pietro La Fontaine (Patriarca entre 1915 e 1935), dedicou a S. Lourenço Justiniano.

Trata-se de um texto que se propõe ser uma Vita popolare di S. Lorenzo Giustiniani³⁰, baseada não apenas na obra quatrocentista de Bernardo Justiniano, mas também do homónimo seiscentista, o abade de S. Leonardo³¹, ou ainda na produção interna da Congregação de S. Jorge em Alga, como a sua crónica³² seiscentista, escrita por Giacomo Tomasini, Bispo de Cittanova, ou a obra que o cônego D. Daniel Rosa dedicou ao Patriarca³³.

A obra do Patriarca La Fontaine demonstra o desejo de divulgar entre os venezianos católicos do século XX o conhecimento da figura e exemplo do primeiro Patriarca, numa obra de claro pendor hagiográfico e pastoral.

Quando o Cardeal Roncalli promove a comemoração do quinto centenário da morte de S. Lourenço Justiniano, a sua proposta será a de aumentar,

²⁸ PIETRALATA, Sisto, MI – *Vita del Beato Lorenzo Giustiniano Primo Patriarca di Venetia*. Roma: per Ludovico Grignani, 1647.

²⁹ S. Lourenço Justiniano integra, com N.ª Sr.ª da Anunciação e S. Marcos Evangelista, o conjunto de três patronos principais de Veneza.

³⁰ LA FONTAINE, Pietro, cardeal – *Il primo Patriarca di Venezia. Vita popolare di S. Lorenzo Giustiniani*. Venezia: Libreria Emiliana Editora, 1928.

³¹ GIUSTINIAN, Bernardo, abade de S. Leonardo - *Notizie Historiche dell'origine, vita, santità e canonizzazione di San Lorenzo Giustiniano Primo Patriarca di Venezia*. Colonia: [s.e.], 1695

³² TOMASINI, Giacomo Filippo, CSGA - *Annales Canoniorum Secularium S. Georgii in Alga*. Udine: tipografia de Nicolau Schiratti, 1642.

³³ ROSA, Daniel, CSGA – *Summorum Sanctissimorumque Pontificum, illustrium vivorum piorumque Patrum de Beati Laurentii Iustiniani Vanetiarum Patriarchae Vita, Sanctitate ac Miraculis*. Veneza: Santo Grillo e irmãos, 1614.

quantitativa e qualitativamente, o conhecimento sobre o seu santo predecessor, numa visão que vai muito além das obras edificantes, escritas e promovidas por aqueles que o tinham antecedido na cátedra.

O futuro Papa João XXIII, à luz dos novos caminhos das ciências históricas e teológicas, suscita ativamente a produção de estudos, realizados no âmbito universitário e por académicos pertencentes ao campo da Teologia ou dos historiadores eclesiásticos e laicos.

O carácter concertado desta proposta comemorativa é notório na organização, sob a tutela do ramo editorial do Patriarcado, o “*Studium Cattolico Veneziano*”, de uma linha editorial inteiramente dedicada aos estudos sobre S. Lourenço Justiniano, a “*Collana Laurenziana*”.

Sob esta chancela serão publicadas quatro obras que aprofundam o corpus de conhecimento sobre o Protopatriarca de Veneza, fazendo-o de um modo novo, não se atendo apenas às informações das crónicas e hagiografias até então dominantes, mas dirigindo um olhar para as fontes documentais de arquivo, que obras anteriores parecem ter ignorado³⁴.

Os autores serão os sacerdotes do clero veneziano Silvio Tramontin (volumes I e II da coleção³⁵), Napoleone Barbato (volume III³⁶) e Attilio Costantini (volume IV³⁷), todos eles incentivados aos seus estudos pelo Patriarca Roncalli, o que reconhecem publicamente nos seus textos, deixando claro quem foi a força motriz desta “*Collana*”, mesmo que na sua maioria tenha sido dada ao prelo já depois da eleição Pontifícia do Patriarca³⁸.

Destaca-se, como autor dos dois primeiros volumes desta coleção, o nome de Silvio Tramontin, professor universitário de história Moderna e de história da Igreja³⁹. Este autor aparece frequentemente ligado a estudos de história da

³⁴ Esta é uma apreciação global que, no entanto, não tem um carácter absoluto. O cronista de Alga, o Bispo Giacomo Tomasini, cita e transcreve documentação que terá consultado nos cartórios dos conventos da sua Congregação, nomeadamente em relação ao período claustral de Lourenço Justiniano. Sobre a questão vd. FALCÃO, Nuno de Pinho - *Ecclesia Semper Reformanda. A Congregação dos Lóios e a Reforma da Igreja (Itália, Portugal e África 1404-1580)*. Porto: Edições Afrontamento/ CITCEM, 2018. p. 54.

³⁵ TRAMONTIN, Silvio - *S. Lorenzo Giustiniani nell' arte e nel culto della Serenissima*. Veneza: Studium Cattolico Veneziano, 1956. Vol. I da “*Collana Laurenziana*”; TRAMONTIN, Silvio - *Saggio di bibliografia Laurenziana: appunti per lo studio della vita e delle opere di S. Lorenzo Giustiniani*. Veneza: Studium Cattolico Veneziano, 1960. Vol. II da “*Collana Laurenziana*”.

³⁶ BARBATO, Napoleone - *Ascetica dell'orazione in S. Lorenzo Giustiniani*. Veneza: Studium Cattolico Veneziano, 1960. Vol. III da “*Collana Laurenziana*”.

³⁷ COSTANTINI, Attilio - *Introduzione alle opere di San Lorenzo Giustiniani, primo Patriarca di Venezia*. Veneza: Studium Cattolico Veneziano, 1960. Vol. IV da “*Collana Laurenziana*”.

³⁸ Como é de conhecimento comum, o Patriarca Angelo Roncalli foi eleito, em outubro de 1958, para suceder ao Papa Pio XII. A “*Collana Laurenziana*” teve o primeiro volume publicado em 1956, ano do quinto centenário da morte de S. Lourenço Justiniano, e os restantes três em 1960.

³⁹ Para uma referência biográfica de Don Silvio Tramontin, veja-se o obituário de ROMANATO, Gianpaolo - *Necrologio. Ricordo di Silvio Tramontin*. In “*Rivista di Storia della Chiesa in Italia*”. Roma: Herder, 1999. Ano LIII, n.º 1. pp. 253 a 255.

Igreja Veneziana, mas também das reformas de S. Jorge em Alga de Veneza e de S.ta Justina de Pádua, o que o torna um nome de referência neste contexto da investigação histórica sobre Lourenço Justiniano, que foi um exemplo acabado de clérigo que uniu estes dois universos próximos, mas distintos, da Igreja diocesana de Veneza e das Ordens e Congregações religiosas reformistas do séc. XV.

O primeiro dos seus estudos, S. Lorenzo Giustiniani nella arte e nel culto della Serenissima, não é diretamente focado na figura do Protopatriarca, mas sobre o seu exemplo na comunidade veneziana. Numa análise à iconografia de Lourenço Justiniano, e do culto que lhe foi dedicado no âmbito do Patriarcado, salienta o papel da Congregação de Alga e da vida claustral no percurso do santo, razão pela qual é frequentemente representado em hábito de cônego secular de S. Jorge em Alga.

A análise e descrição que faz de Lourenço Justiniano permite-nos perceber qual a visão que do santo tinham os seus contemporâneos, mas também o que o séc. XX veneziano recebia da memória e exemplo do seu santo padroeiro:

Il santo vi è raffigurato in piedi, vestito di una lunga cotta bianca, sopra l'habito celeste della sua congregazione religiosa, il libro nella mano sinistra, la mano destra alzata in atto di benedizione, quasi a ricordare le parole pronunciate da lui morente: «Benedica il Signore il mio popolo, cui si degni di conservare e di accrescere sempre più l'amore, la pace, la concordia».

La sua figura è alta, signorile, emaciata e quasi spiritualizzata dai lunghi digiuni. Il volto pallido, le mani scarne, rivelano l'aspra vita di penitenza. In quel volto due occhi vivacissimi. In capo il camauro.

Spesso è attorniato da religiosi della sua Congregazione egli è vicino un angelo sorridente com la croce patriarcale⁴⁰.

A introdução que o Patriarca Roncalli escreve para este primeiro volume da “Collana Laurenziana” demonstra bem o seu empenho na recuperação da memória histórica do seu predecessor. Confessa a sua dedicação às celebrações do quinto centenário da morte do Protopatriarca, descrevendo o quanto humilde, mas fervorosamente, tentava entrar no espírito e obra de S. Lourenço Justiniano.

A descrição que Tramontin deixa do primeiro Patriarca de Veneza poderá ser colocada em paralelo com o perfil do próprio Patriarca Roncalli. Ressalta-se em Lourenço Justiniano a reforma dos clérigos seculares e dos regulares, a preocupação com a formação do clero pobre (que Tramontin entende ser a base do Seminário Patriarcal de Veneza), a reforma e dignificação da liturgia e o amor

⁴⁰ TRAMONTIN, Silvio - *S. Lorenzo Giustiniani nell'arte e nel culto della Serenissima*. Veneza: Studium Cattolico Veneziano, 1956. Vol. I da “Collana Laurenziana”. p. 14.

à Eucaristia, a prática generalizada da caridade. Recorda, por fim, como a morte surpreende o Protopatriarca a 8 de janeiro de 1456, na eminência do primeiro concílio provincial, que convocara para reformar a nova província eclesiástica do Veneto.

Torna-se difícil não encontrar semelhanças com o perfil e o governo veneziano de Angelo Roncalli, a quem foi reconhecido perfil reformador como Papa João XXIII, pelo seu particular empenho na reforma do Patriarcado, no exercício pastoral de bispo residente, ativo e dinâmico no bom governo diocesano, segundo o ideal de prelado consagrado por Trento, mas que também se mostrou aberto ao modelo sinodal, que acreditaria ser o meio para uma reforma mais profunda.

Se Lourenço Justiniano morreu na iminência do seu concílio provincial, Angelo Roncalli presidiu ao sínodo provincial que convocou para 1957, nas vésperas da sua eleição Pontifícia. A reunião magna do Patriarcado foi centrada na questão da formação religiosa e da prática litúrgica significativa e dignificada⁴¹, temáticas que tiveram relevo no passo seguinte da vida do Patriarca Roncalli: a afirmação plena da instituição conciliar e da sinodalidade da Igreja, promovida por João XXIII a partir da convocação do II Concílio do Vaticano⁴².

A ligação entre os dois Patriarcas fica mais evidente na carta pastoral que o Cardeal Roncalli dirigiu ao clero do Patriarcado na Quaresma de 1956, no âmbito das comemorações do V centenário da morte de S. Lourenço Justiniano. O texto do Patriarca propõe um olhar pastoral sobre o seu santo predecessor e a sua obra teológica, na qual ressalta a ligação às Sagradas Escrituras como fonte de vida eclesial, e que o futuro Papa resumirá numa expressão “Torniamo dunque alla S. Scrittura”⁴³.

O pensamento de S. Lourenço Justiniano sobre a importância dos textos bíblicos teve tal reconhecimento em Angelo Roncalli que, já como Papa João XXIII, menciona-o na sua alocução aos membros do Pontifício Instituto Bíblico, colocando-o na esteira de um dos baluartes teológicos do cristianismo, e um dos mais significativos Padres e Doutores da Igreja, St.º Agostinho:

A queste profonde parole del grande Dottore e Vescovo di Ippona fanno eco mirabile quelle di un altro grande Dottore e Vescovo, il Protopatriarca

⁴¹ TRANIELLO, Francesco – *Giovanni XXIII, beato*. In *Enciclopedia dei Papi*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2000. Disponível em <https://www.treccani.it/enciclopedia/beato-giovanni-xxiii_%28Enciclopedia-dei-Papi%29/>. [Consulta realizada em 24/11/2021].

⁴² Giuseppe Alberigo cita especificamente o papel deste sínodo de 1957 como um foco inspirador, em Roncalli, para a convocação do II Concílio do Vaticano, e para o futuro da sinodalidade na Igreja. Cf. ALBERIGO, Giuseppe - *L'ispirazione di un concilio ecumenico: le esperienze del cardinale Roncalli*. In *Le deuxième Concile du Vatican (1959-1965). Actes du colloque de Rome*. Roma: École Française de Rome, 1989. pp. 86-87.

⁴³ RONCALLI, Angelo Giuseppe (Papa João XXIII) - *La sacra scrittura e san Lorenzo Giustiniani. Lettera pastorale per la Quaresima 1956*. Venezia: Marcianum Press, 2013.

di Venezia, S. Lorenzo Giustiniani, il cui insegnamento sul valore pastorale e santificatore delle Sacre Scritture è divenuto familiare al Nostro spirito, come proponemmo, or sono quasi quattro anni, in una «Lettera Pastorale» al Clero ed ai fedeli di Venezia. Sentite con quali accenti egli parla del Libro Sacro, nella sua opera *De contemptu mundi*: «Ad evitare i lacci della umana sapienza, ecco gli oracoli dei profeti, le scritture degli apostoli, la vasta erudizione dei santi, i quali non parlano per conto loro, ma perchè Cristo è in loro... Oh! quanta e come grande l'autorità delle Divine Scritture! Quale tesoro di verità sotto il velo delle parole. Verità tutta santa, tutta ornata di sublimi sentenze. Nulla di sordido nel Libro Divino, nulla di obliquo, nulla di vacuo, nulla che non meriti venerazione. Verità splendida per se stessa: agli uomini dà alta e gustosa intelligenza: forma i credenti, nutre coloro che amano, dirige chi va pellegrino sulla terra, infonde letizia in chi spera, poichè quante volte leggiamo le Scritture, noi ascoltiamo Cristo che ci parla, e ci conferisce la pazienza e la consolazione»⁴⁴.

O reconhecimento que João XXIII demonstrou, nesta matéria, ao Protopatriarca é tal que a recente reedição da carta pastoral de 1956 sugere-a como um subsídio para melhor compreender a génese da constituição dogmática *Dei Verbum*, do II Concílio do Vaticano, publicada sob a autoridade do seu sucessor, o Papa Paulo VI.

O retorno às fontes primárias do Cristianismo e, entre estas, às Sagradas Escrituras, e a ideia de uma simplificação doutrinal baseada no regresso à vera vita apostolica, será uma das marcas determinantes do Concílio, ainda que não represente uma verdadeira novidade eclesial.

O entendimento manifestado pelo Patriarca Roncalli, de Lourenço Justiniano como um dos expoentes deste pensamento que terá moldado toda a visão de mundo e obra teológica do Protopatriarca, está em consonância com a proposta de reforma da Congregação de S. Jorge em Alga, pensada como uma proposta reformista baseada na imitação perfeita da vida dos Apóstolos, de acordo com a leitura que da mesma faziam Lourenço Justiniano e os Cónegos de Alga, a partir da própria fonte Escritural e do seu livro dos “Atos dos Apóstolos”⁴⁵.

O exemplo de S. Lourenço Justiniano, um santo tendencialmente regional, ligado a uma reforma eclesiástica já longínqua, superado pela força dominante dos santos e santas quinhentistas, renova-se pelas mãos do seu sucessor no Patriarcado de Veneza, que da sua obra teológica retira fundamentos para uma

⁴⁴ João XXIII, Papa - *Allocuzione del Santo Padre Giovanni XXIII in occasione del cinquantenario dell'attività del pontificio istituto biblico*. Roma: [s.e.], 1960. Versão digital disponível em <https://www.vatican.va/content/john-xxiii/it/speeches/1960/documents/hf_j-xxiii_spe_19600217_ist-biblico.html>. [Consulta realizada em 24/11/2021].

⁴⁵ Vd. FALCÃO, Nuno de Pinho - *Ecclesia Semper Reformanda. A Congregação dos Lóios e a Reforma da Igreja (Itália, Portugal e África 1404-1580)*. Porto: Edições Afrontamento/ CITCEM, 2018. pp.175 e segs.

projetada reforma geral da Igreja, consubstanciada num Concílio Ecuménico.

Apesar da hagiografia tradicional ter centrado a santidade de Lourenço Justiniano na vida estrita e na prática caritativa, o Patriarca Roncalli recupera no seu predecessor a visão teológica sobre as Escrituras, forma de conhecimento de Deus, mas também de vivência da Igreja. Une-lhe a eclesiologia que Lourenço e os seus companheiros de S. Jorge em Alga adotavam: retorno às fontes originais do cristianismo, a imitação dos Apóstolos, a vida comunitária voluntária e livre, a centralidade litúrgica focada na Eucaristia,

Todos estes vetores da reforma quatrocentista, presentes na reforma tridentina, mas verdadeiramente recuperados e aprofundados no contexto da reforma conciliar do século XX, estariam assim presentes no pensamento de Lourenço Justiniano, que os trabalhos promovidos por Angelo Roncalli permitiram redescobrir para a contemporaneidade.

Se Tramontin focou o seu trabalho na análise iconográfica do santo, bem como numa pertinente resenha bibliográfica das obras escritas sobre Lourenço Justiniano, já Napoleone Barbato trabalhou a doutrina ascética do santo, focado no tema da oração ascética, como propôs no III volume da “Collana Laurenziana”, ou numa abordagem mais ampla, como acontece na sua tese defendida em 1959, e em cuja introdução cita nominalmente o Patriarca Roncalli como a sua inspiração para o tema da pesquisa⁴⁶.

A relevância reconhecida à Teologia de S. Lourenço Justiniano perdurará para além deste período comemorativo, alicerçado sobre a dinâmica promovida pelo Patriarca Roncalli. Encontramos um exemplo, datado de 1966, numa tese dedicada ao estudo sistemático (algo que até então não teria acontecido) da Teologia do santo⁴⁷.

O autor, o teólogo Angelo Favero, menciona a renovação dos estudos sobre Lourenço Justiniano, que atribui ao Papa João XXIII (então já desaparecido). O seu estudo revela algumas características da Teologia do Protopatriarca que podemos colocar em paralelo com a proposta de aggiornamento da Igreja, nomeadamente uma construção teológica que se desenvolve não só no plano metafísico, mas que se alça também sobre a prática: “Forse sta proprio qui la grandezza di Lorenzo: saper adattare la Teologia alla pratica tanto da fare una pratica morale ed ascética veramente teologica”.

A importância da obra teológica de S. Lourenço Justiniano, que segundo Favero não contava ainda uma edição crítica, levará a que entre 2008 e 2012 se publique a tradução e edição crítica das obras completas do santo, resultante de

⁴⁶ BARBATO, Napoleone – *S. Lorenzo Giustiniani. Fonti. Dottrina ascetica.* [s.l.]: Pontificio Ateneo Internazionale “Angelicum”, 1959. Tese de Laurea.

⁴⁷ FAVERO, Angelo – *Dio nella teologia di S. Lorenzo Giustiniani.* Roma: Pontificia Università Lateranense, 1966.

um longo trabalho iniciado por Atilio Costantini ainda na década de 1960⁴⁸.

Esta edição crítica demonstra como a renovação dos estudos sobre S. Lourenço Justiniano, proposta por Angelo Roncalli numa lógica de reconhecimento do perfil reformista e teológico do santo quatrocentista, marcou uma geração de teólogos e historiadores da Igreja em Veneza, criando um interesse de investigação que transcorre por décadas.

Santo marcado pelo seu tempo, e pelas mudanças de uma Igreja em busca de uma reforma, a figura de Lourenço Justiniano, fulcral na espiritualidade inicial da Congregação de S. Jorge em Alga, destaca-se pela sua forte marca reformista, seja como religioso de claustro ou como Bispo e primeiro Patriarca de Veneza.

Deixou um sentido indelével, no seu exemplo de santidade, que sobreviveu por mais de cinco séculos e teve a capacidade de apelar a figuras cimeiras de movimentos reformistas de épocas e contextos muito diferentes.

O interesse demonstrado por João XXIII, antes e depois da sua eleição pontifícia, demonstram até que ponto as marcas do pensamento reformista constituem um capital permanente e identitário no mundo cristão, de acordo aliás com a definição de ideia de reforma proposta pelo historiador austríaco Gerhart Burian Ladner⁴⁹. Lourenço Justiniano entendia a reforma da Igreja na ligação aos tempos Apostólicos, um dos elementos identitários comuns nas reformas cristãs, e que terá um papel central no *aggionamento* proposto pelo Papa Roncalli.

Artigo recebido em 15/10/2021

Artigo aceite para publicação em 30/11/2021

48 GIUSTINIAN, Lorenzo, Santo - *Opera Omnia di San Lorenzo Giustiniani*. Veneza: Marcianum Press, 2008-2012. 10 volumes.

49 LADNER, Gerhart Burian - *The Idea of Reform. Its impact on Christian Thought an Action in the Age of the Fathers*. Massachusetts: Harvard University Press, 1959.